



**Corpo Nacional de Escutas**  
**Escutismo Católico Português**  
Junta Regional de Viana do Castelo

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS 2013**

## **“ABRE A PORTA DA FÉ”**





## **ÍNDICE**

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	02
2. AÇÕES REALIZADAS EM 2013	03
3. ASSISTÊNCIA RELIGIOSA	07
4. FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS	08
4.1 - Relatório Intermédio do CIP 2013 (Curso Iniciação Pedagógico)	09
4.2 - Relatório Final do CIP 2012 (Curso de Iniciação Pedagógica)	13
5. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	17
6. GRANDES ACTIVIDADES	18
7. SEGURANÇA E PROTECÇÃO CIVIL	20
8. GESTÃO ADMINISTRATIVA	21
9. GESTÃO FINANCEIRA	25

## **ANEXOS**

1 - RELATÓRIO DE GESTÃO DA JUNTA REGIONAL	27
2 - RELATÓRIOS DE GESTÃO DO DEPÓSITO DE MATERIAL E FARDAMENTO REGIONAL	32



## 1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório traduz as atividades realizadas durante o ano de 2013, assim como as contas do exercício.

No primeiro ano deste projeto, demos continuidade à prossecução dos objetivos definidos para o triénio 2013-2015. Com o lema “Abre a Porta da Fé!” impulsionamos a nossa ação para a vivência plena do Ano da Fé, também em espírito de comunhão eclesial. Foi um ano de interpelações, de recentragem da nossa ação, num apelo à vivência da lei, dos princípios e da promessa, que sustentam a nossa ação educativa junto das crianças e jovens escuteiros.

Nas iniciativas que promovemos, voltou a sobressair o binómio Formação - Grandes Atividades.

A Formação dos Dirigentes e a Qualificação dos Agrupamentos deu sinais muito positivos na formação inicial de educadores e, simultaneamente, uma preocupação e um apelo a novo esforço, para que futuramente possamos concretizar os cursos de aprofundamento pedagógicos.

A filiação do agrupamento da Correlhã traduz a aposta realizada na formação de dirigentes e um novo alento para a dinamização do escutismo no arciprestado de Ponte de Lima, que teve também, nas visitas aos agrupamentos deste arciprestado, inseridas na iniciativa Café às Sextas, uma atenção especial durante o ano findo.

Paralelamente, os aspetos ligados à prática pedagógica nos agrupamentos, tiveram nas duas grandes atividades regionais - o S. Jorge, realizado em Castelo do Neiva, que congregou o maior número de participantes dos últimos anos e, na Abertura do Ano Escutista 2013/2014, em S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima -, oportunidades para o crescimento individual e coletivo, centrado na implementação do Projeto Educativo do CNE.

Apesar dos avanços, persistem condicionalismos na logística de retaguarda, na gestão de verbas cada vez mais escassas, na comunicação interna e externa, no relacionamento institucional com o meio, que queremos ultrapassar.

Mesmo no âmbito da crise económica que vivemos, não podemos aceitar passivamente a falta de incentivos financeiros das entidades públicas, que têm o dever de os promover. É para nós, inaceitável e incompreensível, tanto mais que vemos apoios a iniciativas de *fogo fátuo*, sem alcance educativo ou contributo para a melhoria da sociedade.

O esforço financeiro que todos são chamados a realizar, do lobito ao dirigente, não são suficientes para cobrir os custos de ações de formação ou de grandes atividades, por muito baixos que sejam os custos organizativos.

Finalmente, cumpre-me enaltecer o trabalho das equipas de atividades, dos formadores, dos agrupamentos e das entidades que connosco colaboraram, nas dinâmicas criadas e nos resultados alcançados ao longo do último ano.

*Manuel António Azevedo Vitorino*  
Chefe Regional



## 2 - AÇÕES REALIZADAS EM 2013

DATA	ACÇÃO	Nº PARTICIPANTES	LOCAL	ORGÃO RESPONSÁVEL
10-01-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
13-01-2013	Reunião Intermédia com Estagiários do CIP 2011 e respectivos Chefes de Unidade	43	Sede Regional	SRQA
15-01-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
22-01-2013	Reunião da Junta Regional	8	Sede Regional	Junta Regional
24-01-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
28-01-2013	Reunião do Departamento de Formação	9	Sede Regional	SRQA
02/03-02-2013	1ª Sessão do Curso de Iniciação Pedagógica (CIP)	23	Sede Regional	SRQA
13-02-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
13-02-2013	Reunião da Junta Regional	8	Sede Regional	Junta Regional
18-02-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
26-02-2013	Reunião da Junta Regional	5	Sede Regional	Junta Regional
02-03-2013	Conselho Regional	97	Castelo do Neiva	Mesa do Conselho Regional
05-03-2013	Reunião do Departamento de Formação	9	Sede Regional	SRQA
08/10-03-2013	Cenáculo Regional	22	Carvoeiro	Equipa do Cenáculo
12-03-2013	Reunião da Junta Regional / Eq. Formação / Dep. Regionais de Atividades	16	Sede Regional	Junta Regional
16/17-03-2013	2ª Sessão do Curso de Iniciação Pedagógica (CIP)	23	Sede Regional	SRQA
18-03-2013	Reunião do Departamento de Formação	9	Sede Regional	SRQA
22-03-2013	Café às sextas	24	Vitorino de Piães	Junta Regional
03-04-2013	Reunião da Junta Regional / Eq. Formação / Dep. Regionais de Atividades	10	Sede Regional	Junta Regional
07-04-2013	Fim do Estágio do Curso de Iniciação Pedagógica (CIP) 2012	Estagiários do CIP 2012		SRQA
09-04-2013	Reunião do Departamento de Formação	10	Sede Regional	SRQA





13-04-2013	3ª Sessão do Curso de Iniciação Pedagógica (CIP)	22	Sede Regional	SRQA
17-04-2013	Reunião da Junta Regional	6	Sede Regional	Junta Regional
17-04-2013	Reunião Centro de Formação e Vivência Cristã	1	Centro Paulo VI – Darque	Diocese Viana do Castelo
26-04-2013	Café às sextas	19	Correlhã	Junta Regional
27/ 28-4-2013	Actividade Regional de S. Jorge	1017	Castelo do Neiva	Junta Regional
30-04-2013	Reunião do Departamento de Formação	11	Sede Regional	SRQA
07-05-2013	Reunião da Junta Regional	5	Sede Regional	Junta Regional
12-05-2013	Promessa Dirigentes / Assinatura de Protocolo	7	Sede do Agrup. Nº 573 Seixas	Agrupamento nº 573 seixas
14-05-2013	Reunião do Departamento de Formação	9	Sede Regional	SRQA
21-05-2013	Reunião da Junta Regional / Agrupamento nº 728 São Martinho da Gandra	14	Sede Agrupam. 728 S.M.Gandra	Junta Regional
24-05-2013	Reunião de CA / SA / TA de Agrupamento	48	Sede Regional	Junta Regional
25-05-2013	PEREGRINAÇÃO DOS FRAGEIS - Colaboração	6	Paredes de Coura	Diocese
25-05-2013	CNP- Conselho Nacional Plenário	5	Braga	Mesa dos Conselhos Nacionais
26-05-2013	Eucaristia Ação Graças – 90 Anos CNE	8	Braga	Junta Central
28-05-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
31-05 e 1/2-06-2013	4ª Sessão do Curso de Iniciação Pedagógica (CIP) em regime de acampamento	20	Campo Escutista do Agr. Castelo do Neiva	SRQA
01/02-06-2013	Campanha Nacional Banco Alimentar	Agrupamentos	Hipermercados	Banco Alimentar
04-06-2013	Reunião da Junta Regional / Confraria Santa Luzia	10	Sede Regional	Junta Regional
09-06-2013	Peregrinação Diocesana a Santa Luzia	Agrupamentos do Concelho de Viana	Santa Luzia	Diocese e Confraria Sta Luzia
12-06-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
18-06-2013	Reunião Junta Regional / Agrup. da Correlhã	8 + 12	Sede Regional	Junta Regional
23-06-2013	Junta Regional / Agrupamento nº 728 São Martinho da Gandra – Local AAE 2013/14	10	São Martinho Gandra	Junta Regional / Agru. Nº 728



28-06-2013	Apresentação Oral do Estágio do Curso de Iniciação Pedagógica (CIP) 2012	21	Sede Regional	SRQA
02-07-2013	Reunião do Departamento de Formação	8	Sede Regional	SRQA
10-07-2013	Reunião da Junta Regional / Agr. Covas (Extinto)	5 + 4	Centro Social de Covas	Agrupamento de Covas VNC
16-07-2013	Reunião Junta Regional / Agrup. da Correlhã	11 + 6	Correlhã	Junta Regional
30-07-2013	Reunião do Departamento de Formação + Reunião com Dirigentes do Agr. de Monserrate	8	Sede Regional	SRQA Junta Regional
06-08-2013	Reunião do Departamento de Formação	7	Sede Regional	SRQA
28-08-2013	Reunião da Junta Regional	5	Sede Regional	Junta Regional
31/08 - 01/09 2013	Vigília e Promessa / Filiação do Agrupamento nº 1379 da Correlhã	22	Correlhã	Junta Regional / Agrup. Correlhã
10-09-2013	Reunião do Departamento de Formação	9	Sede Regional	SRQA
11-09-2013	Reunião da Junta Regional	7	Sede Regional	Junta Regional
14-09-2013	Conselho Regional	112	Correlhã	Mesa do Conselho Regional
20-09-2013	Entrega Certificados aos participantes do CIP 2012 + Reunião com Estagiários do CIP 2013 Início do estágio do CIP 2013		Centro Paroquial da Correlhã	SRQA
21-09-2013	Abertura do Ano Pastoral	1	Centro Paulo VI - Darque	Diocese Viana do Castelo
25-09-2013	Reunião da Junta Regional	8	Sede Regional	Junta Regional
26-09-2013	Reunião do Departamento de Formação Reunião com CA Adj, Ch. Unidade e candidata de Monserrate	9	Sede Regional	SRQA Junta Regional
28-09-2013	Junta Regional / Agrupamento nº 728 São Martinho da Gandra – Local AAE 2013/14	10	São Martinho Gandra	Junta Regional / Agru. Nº 728
05/06-10-2013	Participação dos Formadores de Viana do Castelo no ENFORMA (Encontro Nacional de Formadores) e EDF (Encontro dos Diretores de Formação)		Almada	Secretaria Nacional dos Recursos Adultos
08-10-2013	Reunião da Junta Regional	6	Sede Regional	Junta Regional
12/13-10-2013	Abertura do Ano Escutista 2013/2014	766	São Martinho da Gandra	Junta Regional / Agr 728 S.Martinho
14-10-2013	Reunião do Departamento de Formação + Reunião com candidatos do Agrupamento em Formação de Vila Franca	10	Sede Regional	SRQA
19/20-10-2013	JOTA / JOTI	220	Sr. do Socorro e Meadela	Agrupamentos



26/27-10-2013	ENFORMA	5	Aveiro	Equipa Nacional de Adultos
29-10-2013	Reunião da Junta Regional	4	Sede Regional	Junta Regional
01-11-2013	Missa Aniv. Agrup. nº 537 Castelo Neiva / Café às Sextas / Coloquio “ Escutismo”	-----	Castelo do Neiva	Agrup. nº 537 Castelo do Neiva
09/10-11-2013	Congresso Nacional do CNE	11	FIL - Lisboa	Junta Central
13-11-2013	Reunião da Junta Regional	6	Sede Regional	Junta Regional
15-11-2013	Entrevista aos Candidatos do CIP 2014		Sede Regional	SRQA
18-11-2013	Entrevista aos Candidatos do CIP 2014		Sede Regional	SRQA
18-12-2013	Reunião do Departamento de Formação + Entrevista aos Candidatos do CIP 2014	9	Sede Regional	SRQA
23/24-11-2013	Cenáculo Nacional	3		Equipa do Cenáculo Nacional
26-11-2013	Reunião da Junta Regional	5	Sede Regional	Junta Regional
29-11-2013	Reunião de CA / SA / TA de Agrupamento	57	Sede Regional	Junta Regional
30-11-2013	Campanha Nacional Banco Alimentar	Agrupamentos	Hipermercados	Banco Alimentar
01-12-2013	Campanha Nacional Banco Alimentar	Agrupamentos	Hipermercados	Banco Alimentar
03-12-2013	Reunião CMVC – Solidariedade aos ENVC	1	Salão Nobre	Camara Municipal



### 3 - ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

No ano de 2013, vivemos em pleno o Ano da Fé, que o Papa Bento XVI tinha proclamado e inaugurado a 11 de outubro de 2012. A celebração de encerramento foi presidida pelo Papa Francisco a 24 de novembro de 2013, na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

Para uma vivência autêntica do Ano da fé os escuteiros foram desafiados a testemunhar no mundo a sua Fé. Pois a renovação da Igreja realiza-se também através, e em grande parte, do testemunho prestado pela vida dos crentes: de facto, os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida, no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou.

Nesta ótica, os escuteiros tudo fizeram ao longo deste ano escutista para serem este brilho no mundo. Recordando mais uma vez que o próprio método escutista oferece várias oportunidades de educação para a fé. Por isso, a dimensão da educação para a fé não surge como uma realidade “estranha” ao próprio escutismo, mas insere-se dentro da sua organização e dinâmica. O Escutismo tem por base ajudar a amadurecer uma relação com Deus a partir de uma perspetiva mais ativa, sobretudo com a prática da “boa ação”, numa dinâmica de serviço. Esta dimensão é um elemento para uma pedagogia da fé que educa para a caridade gratuita e para a imitação de Jesus Cristo.

Podemos dizer que toda a atividade realizada pelo escutismo recebe uma profunda marca de fé. E quanto mais o escuteiro vive a sua fé, tanto mais se torna no rosto luminoso de Jesus Cristo no Mundo.

No fundo, foram estas as bases para uma vivência profunda do Ano da fé que marcaram todas atividades dos escuteiros da nossa região, desde as mais simples até às mais elaboradas.

Nesta perspetiva tentei, dentro das minhas capacidades, ajudar os escuteiros a aprofundar a sua fé, quer nas Eucaristias que presidi, quer nos vários momentos de formação ou de convívio. Urge que o escuteiro cristão dê testemunho da sua fé.

Em jeito de conclusão, afirmo, que é uma grande riqueza para a Igreja universal, mas em especial para Igreja particular de Viana do Castelo, ter um movimento tão ativo e dinâmico como o escutismo católico.

*Rui Rodrigues*  
Assistente Regional





#### **4 - FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS**

No Plano regional de Actividades para 2013, como principais acções de formação, estavam programadas realizar, as específicas do Curso de Aprofundamento Pedagógico da 2ª secção e um Curso de Aprofundamento Pedagógico (CAP) - Tronco comum e o Curso de Iniciação Pedagógica (CIP).

Infelizmente, e pese embora as expetativas quanto a número de inscrições que fomos tendo, nomeadamente, nas reuniões realizadas com os Chefes de Agrupamento, as inscrições para as duas primeiras acções acima referidas foram manifestamente insuficientes, o que não permitiu para grande pena nossa, levar a cabo as Específicas do CAP da 2ª secção e CAP - tronco comum.

A Região Escutista de Viana do Castelo continua a ter um grande número de Chefes de unidade que não estão qualificados como CAP, mas os referidos dirigentes continuam a não sentir necessidade de se qualificar de modo aplicarem convenientemente o método escutista nas suas unidades.

Relativamente à conclusão do CIP 2012 e ao CIP 2013, felizmente a situação foi totalmente diferente, com índices de participação muito altos e grande empenhamento dos formandos.

Os relatórios dos referidos cursos poderão ser vistos abaixo em mais pormenor.

Gostaria de terminar esta breve apresentação felicitando o empenhamento dos dois diretores do CIP.

Ao António Santos que dirigiu os dois CIP's em 2012. Com a necessidade de criar dois cursos, dado o elevado número de candidatos no início do processo, acarretou um excesso de trabalho organizativo. Pese embora essa sobrecarga de ter simultaneamente dois cursos em simultâneo, os dois cursos atingiram um grande sucesso, quer pelo empenho do diretor quer pela dedicação e trabalho de toda a equipa de formação.

Neste curso é ainda de salientar o grande apoio que o formador Abílio Silva deu ao nível da logística documental.

No que concerne à sua Direcção no CIP 2013, tem que se salientar o seu papel de liderança, organização e empenho na organização do CIP 2013.

Apesar de, como já referi não termos podido realizar todas as acções previstas em 2013, é unanime a ideia na equipa de formação e nos formandos que os dois CIP's concluídos e o que



está em curso tiveram uma excelente qualidade, quer pelo empenhamento dos formandos quer pela dedicação de todos aqueles formadores que se disponibilizaram imensas horas de trabalho gratuito.

Gostaria ainda de salientar, para terminar a colaboração que o Agrupamento do Castelo do Neiva continua anualmente a dar, disponibilizando o Campo escutista do Agrupamento para realizar o último fim-de-semana do CIP em regime de Acampamento. Sentimos sempre o empenho e a boa receção que os dirigentes deste Agrupamento nos dão no apoio logístico no referido Acampamento.

*Vítor Lopes de Lima*

Secretário Regional para a Qualificação dos Agrupamentos

#### **4.1 - Relatório Intermédio do CIP 2013 (Curso Iniciação Pedagógico)**

O Curso de Iniciação Pedagógica CIP2013 realizou-se, como habitualmente, em 3 sessões em sala, a 02 e 03 de Fevereiro, 16 e 17 de Março e 13 de Abril respectivamente, e uma sessão em regime de acampamento nos dias 31 de Maio, 01 e 02 de Junho.

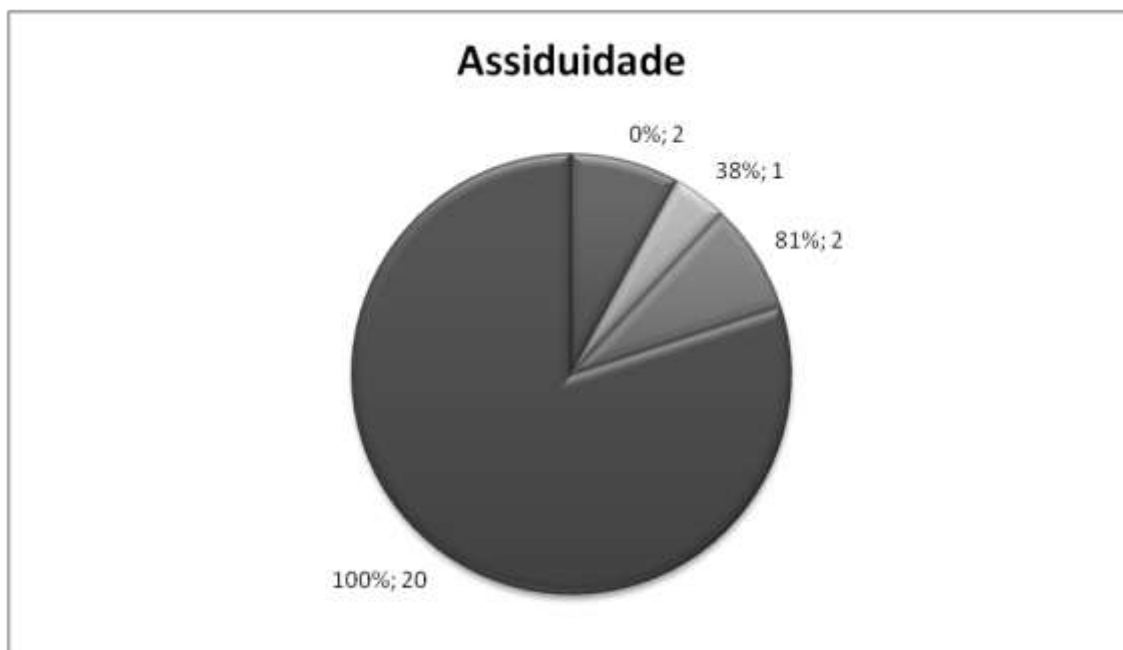
Para este curso apresentaram-se 25 candidatos, todos eles admitidos, dando origem a 1 patrulha de 7 elementos e 3 patrulhas de 6 elementos.

Os candidatos foram apresentados por 11 agrupamentos da Região, a saber, 807-Arcozelo, 85-Barroselas, 981-Campos, 348-Meadela, 791-Monção, 475-Mujães, 1257-São João da Ribeira, 423-São Romão, 809-Rebordões, 452-Vila Nova de Anha e 396-Vila Nova de Muía, na proporção apresentada no gráfico que se segue.



É de notar ainda a participação de 3 formandos oriundos de CIPs de anos anteriores que vieram completar a sua formação, nomeadamente dos agrupamentos 214-Arcos de Valdevez, 1379 - Correlhã e 787 - Vitorino de Piães.

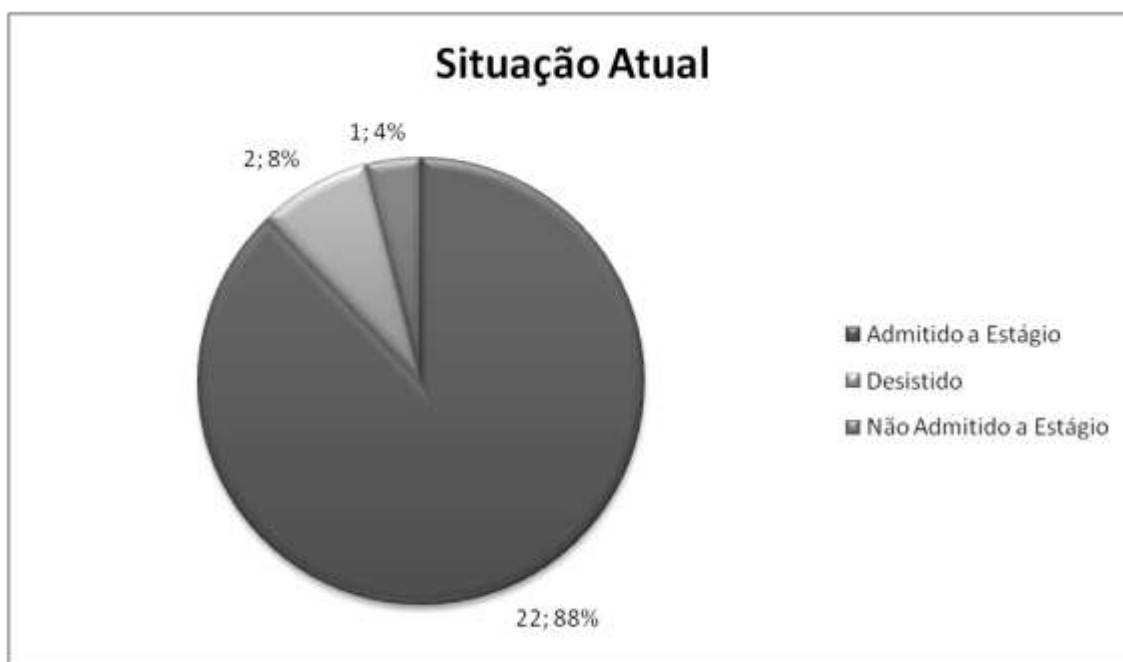
Este curso pautou-se por uma forte presença nas unidades de formação. Surgiram duas desistências no início do curso, tendo a quase totalidade dos formandos participado em 100% das sessões, como se poderá verificar pelo gráfico abaixo.





Para além dos dois elementos desistentes, apenas um não poderá realizar o estágio, de acordo com o artº 18º do Capítulo X do REGULAMENTO REGIONAL PARA A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES – CIP. Dos formandos em condições de realizar estágio encontra-se dois formandos cujas sessões presenciais terão que ser completadas, conforme artº 16º do Capítulo VIII do REGULAMENTO REGIONAL PARA A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES – CIP.

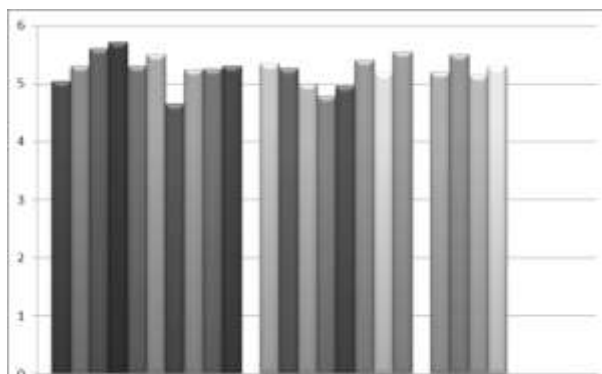
O gráfico abaixo ilustra a situação actual dos formandos do CIP2013.



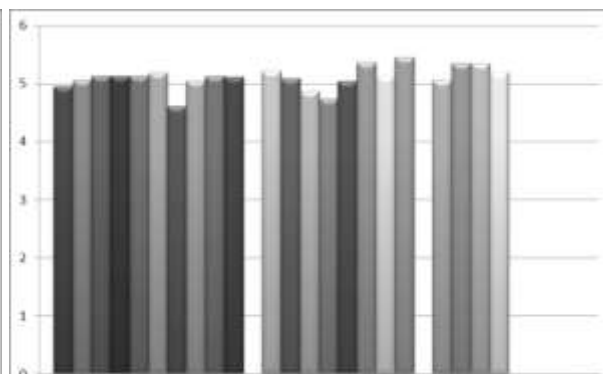
Ao longo do curso Foram utilizadas dinâmicas de serviço e animação, realizadas pelas 4 patrulhas, procurando que, para além da perspectiva teórica das unidades de formação, fosse implementado, com o máximo de rigor possível, o Sistema de Patrulhas.

No que diz respeito a avaliações, e tendo em conta 10 critérios que ao longo do curso foram analisados por unidade de formação, o resultado é satisfatório. Os 10 critérios foram avaliados de 1 a 6, sendo o 1-MAU e o 6-MUITO BOM, e foi possível verificar que a esmagadora maioria dos critérios e em todas as unidades de formação, se posicionou sempre acima de 4-SATISFATÓRIO e na sua larga maioria acima de 5-BOM.

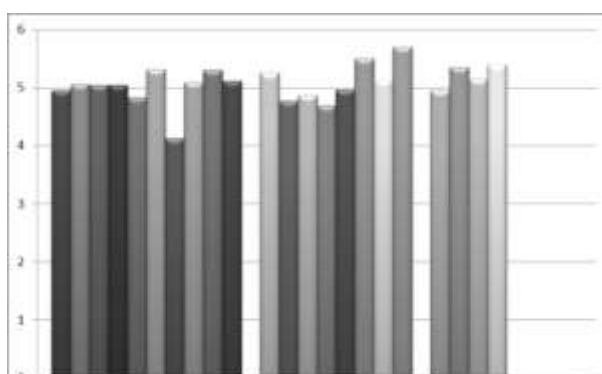
Os gráficos abaixo ilustram as avaliações das Unidades de Formação, nos 10 critérios referidos.



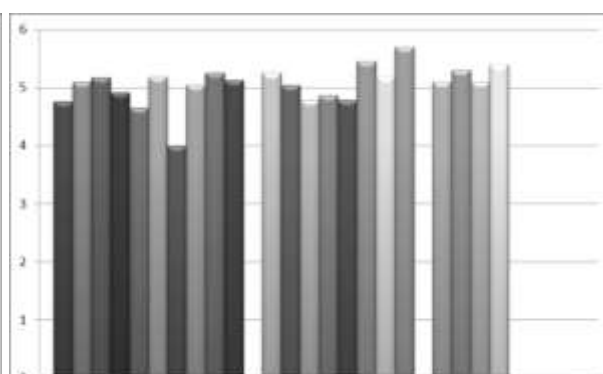
A Unidade de Formação foi apresentada com clareza



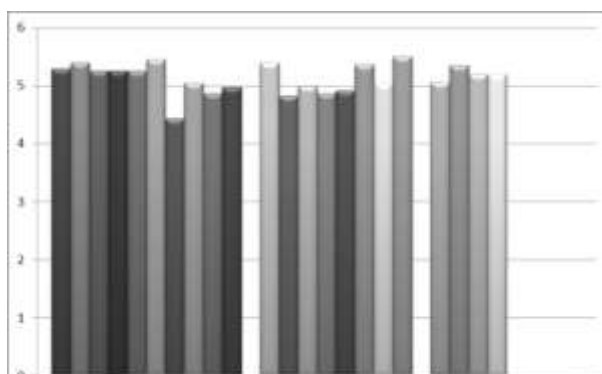
Os objetivos propostos foram atingidos



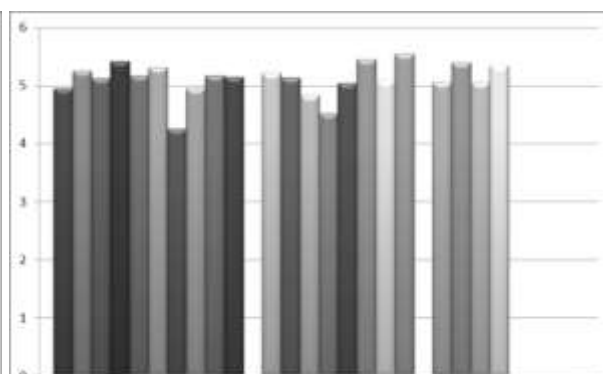
A apresentação foi atraente



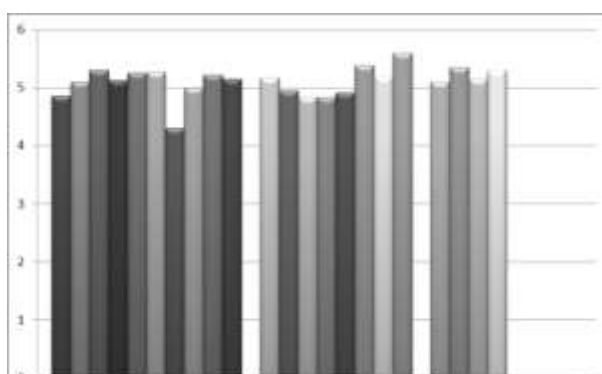
Os formandos foram motivados



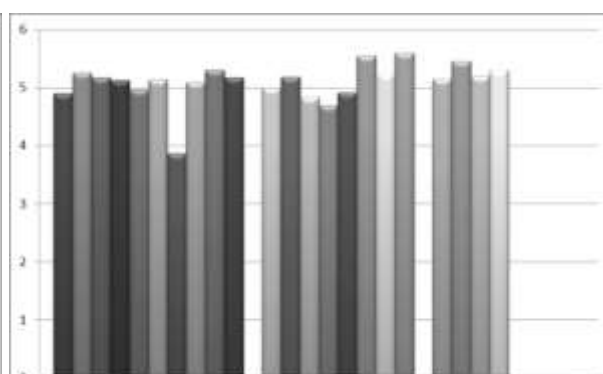
Os suportes utilizados na UF foram compreensíveis



As questões propostas foram bem formuladas

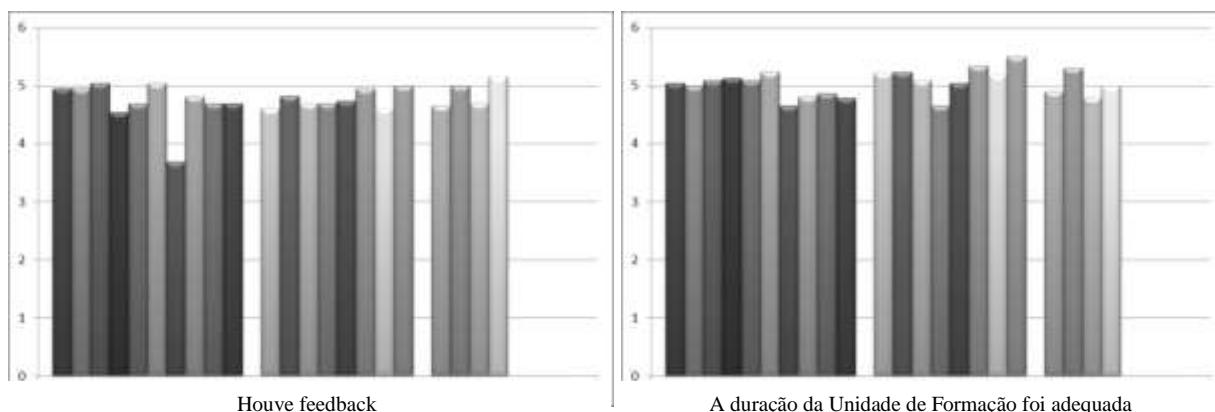


O clima de trabalho favoreceu a aprendizagem



A participação dos formandos foi adequada





Estes indicadores permitirão corrigir aspectos menos conseguidos de modo a que futuras formações consigam melhores resultados.

É vulgar dizermos que no Escutismo não se agradece, mas sendo o escutismo uma escola de valores é também necessário reconhecer e valorizar todos aqueles que permitem que as nossas acções sejam materializadas. Não posso por isso deixar de agradecer a todos os formandos que de uma forma digna se propuseram a desempenhar esta difícil e exigente tarefa de ser dirigente do CNE, pelo ambiente que trouxeram a este curso e pelo empenhamento que têm demonstrado em concretizá-lo, mas principalmente à equipa da formação, na pessoa do Chefe Vitor Lima, pelo companheirismo, entejuda e alegria que permitem que algo tão importante como a tarefa de formar dirigentes para o nosso movimento seja transformado em momentos de sincera satisfação, espero que este sentimento transpareça para os futuros dirigentes pois é algo imprescindível no desempenho das suas futuras funções.

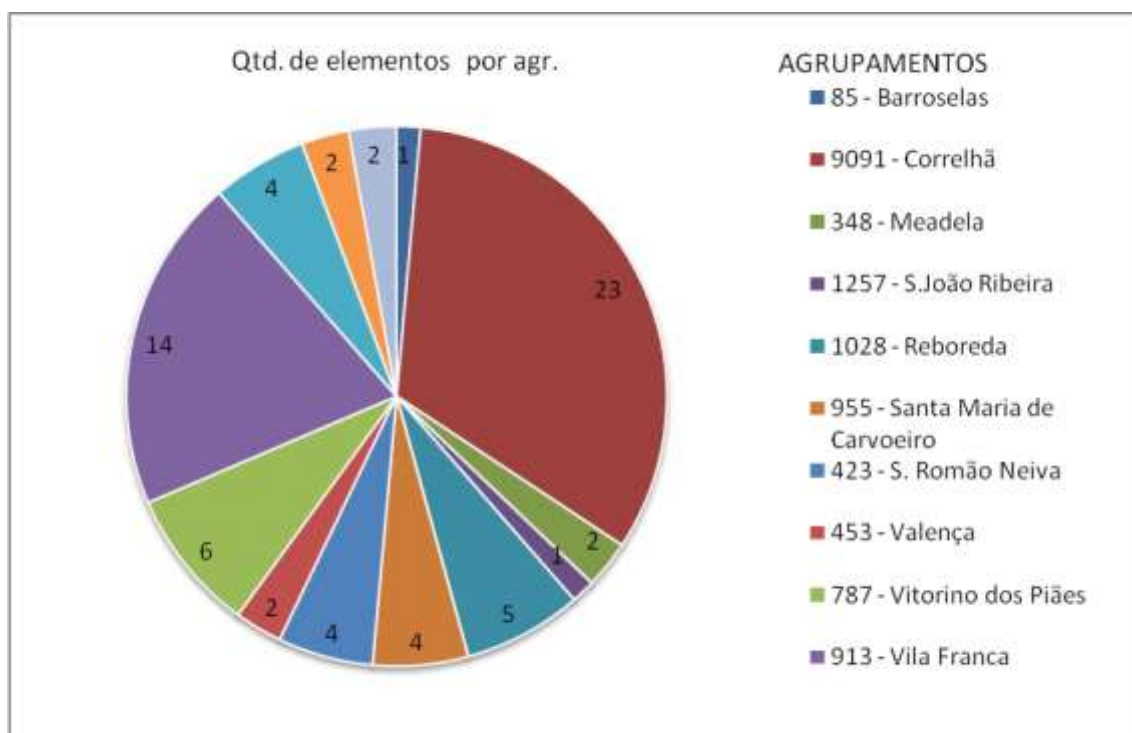
*Abílio Silva*

Director do CIP2013

#### 4.2 - Relatório Final do CIP 2012 (Curso de Iniciação Pedagógica)

O CIP2012 contou com a inscrição de 70 elementos, oriundos de 13 agrupamentos da Região Escutista de Viana do Castelo. No decorrer deste curso, em algumas unidades de formação também tivemos a presença de 2 elementos que não tinham concluído o CIP2011.

No gráfico abaixo está representado a distribuição dos formandos pelos agrupamentos



Média de participação por sessão

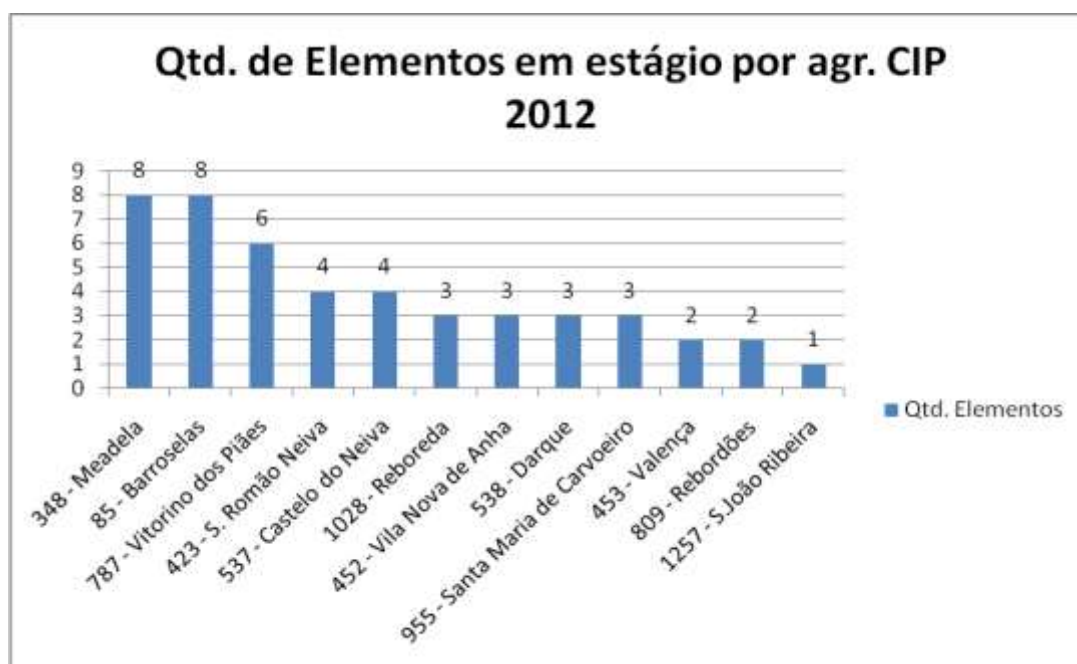


50 Formandos foram para estágio, 11 ficaram excluídos, e 9 desistiram ao longo das sessões .



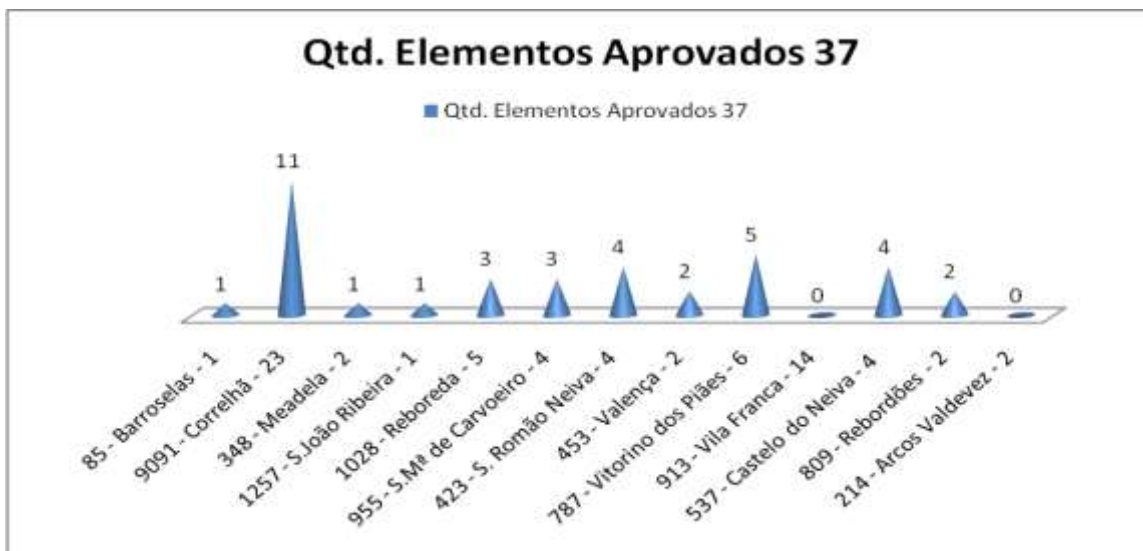
Devido à quantidade de formandos que não tinham Agrupamento para estagiar, foi necessário recorrer a alguns agrupamentos da região. O gráfico seguinte representa a quantidade de formandos que estagiaram nos vários agrupamentos. Por parte da equipa de formadores o nosso obrigado pela ajuda.

Contudo alguns formandos não se integraram nos agrupamentos que escolheram, dando origem a algumas quezílias que tiveram de ser moderadas. Outros ficaram de tal maneira afetos ao agrupamento de estágio que continuaram a trabalhar com as respetivas equipas de animação até ao final do ano escutista, o que muito nos agradou.





No gráfico abaixo está representado a distribuição dos formandos que se candidataram ao CIP 2012, por agrupamento e destes os que estão aprovados, e já com certificados entregues no último CR. De Setembro de 2013.



Foi com grande pena que constatei que devido à conjuntura económica alguns formandos tiveram que ir para o estrangeiro, ficando assim com o CIP por concluir.

Também constatei que alguns formandos não concluíram o CIP unicamente por falta de relatório final, o que é pena, depois de tanto tempo despendido e trabalhos realizados.

Dos formandos que concluíram o CIP2012 realço os empenhos que tiveram em proporcionar atividades interessantes e motivadoras para as unidades.

Gostaria de salientar o momento mais “alto” deste curso, que foi o acampamento, em que todos os formandos se superaram no imaginário proposto, e onde apresentaram muita qualidade.

Como Diretor do curso do CIP2012 felicito todos os formandos, porque tiveram de uma forma geral um comportamento digno de serem propostos a Dirigentes do C.N.E.

Gostaria neste último momento, agradecer a quem muitas vezes é esquecido, que foi a equipa de formação que me deu todo o apoio, a mim e aos formandos.

São estes formadores que muitas vezes são incompreendidos por muitos, são eles que disponibilizam o seu tempo (de casa e dos seus agrupamentos) para que a região de Viana do Castelo tenha um Departamento de Formação competente. Obrigado.

*António Santos*

Director do CIP 2012



## 5. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Ano após ano relançamos metas, apuramos resultados e tentamos observar os objetivos que, por ventura, ficaram por concretizar.

A nível nacional, o Corpo Nacional de Escutas soube sempre tirar partido da sua natural visibilidade e de todos aqueles que, por vocação, profissão ou perseverança, conseguem acrescentar *know-how* a uma área cada vez mais importante em qualquer organização, associação ou entidade: a Comunicação.

Os relatórios anuais assinados por esta Secretaria Regional tem, ao longo dos últimos quatro anos, assumido uma vertente que por vezes, lamenta os insucessos e a resistência que esta região ainda demonstra, dificultando o primordial objetivo: comunicar, informar e destacar. Esta visão aparentemente derrotista, apenas alude à necessidade constante de receber e transmitir informações que, na maior parte das vezes, se mostra inexequível.

Apesar de tudo, julgamos que temos vindo, de forma lenta, a melhorar. Pela primeira vez, o ano de 2013 terminou com a presença de todos os agrupamentos ativos da região, conectados através de e-mail, talvez a ferramenta mais importante de comunicação no Corpo Nacional de Escutas. Por outro lado, continuamos a cobrir as atividades regionais, registando as imagens e as opiniões dos participantes, procedemos à atualização de conteúdos do portal regional e iniciamos um processo de migração para um novo servidor nacional, capaz de fornecer mais espaço e mais conteúdos aos agrupamentos.

Para uma grande maioria, estas facetas poderão até parecer fúteis e irrelevantes pois, vivemos num mundo completamente absorvido pelas novas tecnologias, pelas redes sociais e pelos sistemas de informação, mas esta realidade ainda não se reflete completamente na nossa região. Alguns agrupamentos dificilmente acedem aos seus e-mails institucionais; o feedback das informações lançadas pela Junta Regional é quase sempre nulo; os agrupamentos que sentem dificuldades em se interiorizarem com estas questões digitais, dificilmente solicitam apoio, preferindo continuar um caminho independente.

O Corpo Nacional de Escutas vive dos seus voluntários e por isso não podemos exigir muito mais do que aquilo que estes já nos dão. Ainda assim, esta secretaria continua empenhada em transmitir as informações, as notícias e os alertas, mantém-se empenhada em ajudar os agrupamentos a se ligarem às novas tecnologias de informação que os ajuda a chegar mais longe e, continua aplicada em reforçar e formar uma equipa, composta por escuteiros talentosos e com vontade de acrescentar mais valor a esta área cada vez mais importante do CNE.

*João Lima de Abreu*

Secretário Regional para a Comunicação e Imagem





## 6. GRANDES ACTIVIDADES

Neste final de ano, é oportuno fazer uma avaliação das actividades desenvolvidas.

Esta secretaria realizou todas as actividades propostas, Abertura do Ano Escutista e Actividade Regional de S. Jorge.

Sendo as actividades regionais cada vez mais uma referência dentro dos nossos agrupamentos, é com tristeza que se vê que nem todos os nossos agrupamentos participam nas mesmas. Será uma reflexão a fazer pela região: “que futuro para as actividades regionais? como chegar a todos os nossos agrupamentos?”.

Por vezes assistimos a agrupamentos que não participam por capricho ou teimosia de alguns dirigentes, quando nem escutam os rapazes para a sua motivação ou mesmo para envolvê-los nas decisões do grupo. Que escuteiros temos? que escuteiros queremos?

A Actividade Regional de S. Jorge realizou-se em Castelo do Neiva, registando a maior participação do efectivo da região numa actividade nos últimos anos, ultrapassando os três dígitos.

No total estiveram 24 agrupamentos da região, com um total de 1017 escuteiros, dos quais 215 lobitos, 319 exploradores, 206 pioneiros, 93 caminheiros e 184 dirigentes.

Esta foi sem dúvida uma actividade com uma envolvência da região, onde a equipa de actividades teve a colaboração da equipa de formação, assegurando uma actividade centrada nos aspectos da técnica escutista, que contribuiu para a formação dos nossos rapazes e raparigas em áreas como a segurança, o pioneirismo, a orientação, a criatividade, o campismo e a cozinha em campo.

A abertura do ano escutista (AAE) realizou-se em S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima.

Nesta actividade estiveram 22 agrupamentos, com um total de 766 escuteiros, com a seguinte distribuição por secção: 179 lobitos, 228 exploradores, 158 pioneiros, 41 caminheiros e 160 dirigentes.

Com um imaginário voltado para as Artes e Ofícios de cada uma das terras da região, os agrupamentos aderiram e fizeram uma verdadeira retrospectiva cultural da sua comunidade.

Numa avaliação global, a Secretaria sente que ainda existe um longo caminho a percorrer, para que, cada vez mais, se veja na região um escutismo de referência, onde os rapazes e raparigas



dos nossos agrupamentos possam crescer como um seres em “construção”, caminhando sobre valores a que nos comprometemos no dia da nossa promessa.

Desejamos que cada um dos nossos dirigentes seja o irmão mais velho, que ajuda nas dificuldades do caminho e que não promova o egoísmo.

No que diz respeito ao escutismo na região, o caminho a seguir passará sempre por uma implementação definitiva do programa educativo do CNE. Todos nós temos de ter como base de trabalho o mesmo método, só assim formaremos cidadãos responsáveis e activos numa sociedade com falta de valores.

Trabalhar nesta base será o caminho e o desafio que deixo à Região. Que os agrupamentos sejam capazes de aproveitar as oportunidades educativas que lhes são proporcionadas, para que o escutismo seja, sobretudo, uma escola de valores.

*Rui Miguel Fernandes Arantes*  
Secretário Regional para as Grandes Actividades



## 7. SEGURANÇA E PROTECÇÃO CIVIL

A Proteção Civil somos todos nós.

Em especial quando somos responsáveis, devemos atuar de modo a prevenir todas as eventuais ocorrências.

Neste âmbito, algumas medidas podem e devem ser tomadas, a começar pelo ensinamento dos mais novos, bem como a consciencialização dos riscos que podem correr, não só em catástrofes naturais, tais como: sismos, vulcões, ciclones, inundações e incêndios, ou catástrofes tecnológicas, como sejam, incêndios, explosões, poluição, contaminação, mas também em atividades escutistas, pois muitos acidentes ocorrem nesta área por falta de sensibilização e prevenção de nossa parte.

Foi nesse âmbito que seguimos os objetivos delineados quase na íntegra no plano atividades Segurança e Proteção Civil ano findo, continuaremos a sensibilizar os agrupamentos para a nomeação de delegados de SPC para a organização de atividades mais seguras e iremos com certeza continuar a insistir em esta determinação, porque a nossa felicidade e a nossa alegria nas iniciativas que levamos a cabo ao ar livre, são o muito importantes e fundamentais na vida escutista, sabemos desde já que ninguém organiza uma atividade sem ter em conta a área da Segurança, mas quando a mesma “fica no papel” é uma grande ajuda para quem está no terreno e é responsável de cada sector.

Quanto ao projeto alargamento da equipe regional da Segurança e Proteção civil, em mais duas áreas (Radioamadorismo e Ambiente) importantes para uma melhor segurança nas atividades, esta em fase de formação, continuando ser um objetivo a ser conseguido a curto prazo

*Daniel Ferreira Gomes*  
Secretário Regional para a Segurança e Proteção Civil



## 8. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Afirmávamos animados no Modelo de Vida de Pedro, o “APÓSTOLO e COLUNA DA IGREJA”, um desafio a fazermos melhor, a experienciarmos a esperança, sempre renovada, de fazermos caminho em conjunto: como escuteiros católicos e como pedras vivas da Igreja a que pertencemos, como membros activos na transformação positiva da sociedade onde nos inserimos. Reforçando as iniciativas e âmbitos (...), afirmando-nos revestidos da “Esperança” de uma articulação realista entre o desejável e o possível entre e nos vários eixos de intervenção e actuação.

No ano 2013, a Secretaria Regional para Gestão Administrativa, continuou a percorrer um caminho de esperança feito em simplicidade, transparência, e amizade. Um caminho de paz e no sentido da pureza valorizando a genuidade do ideal e da missão do Escutismo.

Incentivando ao uso do SIIE 2.5 não só para os censos, mas sim para todas as outras ferramentas que o mesmo dispõe e a continuidade na simplificação dos procedimentos administrativos sempre que possível e de acordo com o enquadramento regulamentar.

Ao nível dos Censos, os Agrupamentos submeteram a 100% através do programa informático do CNE – SIIE – Sistema Integrado de Informação Escutista. Sendo esta uma ferramenta imprescindível, não apenas nos censos, mas utilizada, continuamente, como um recurso para melhorar a organização e optimização em termos de qualidade administrativa, financeira e pedagógica dos nossos agrupamentos.

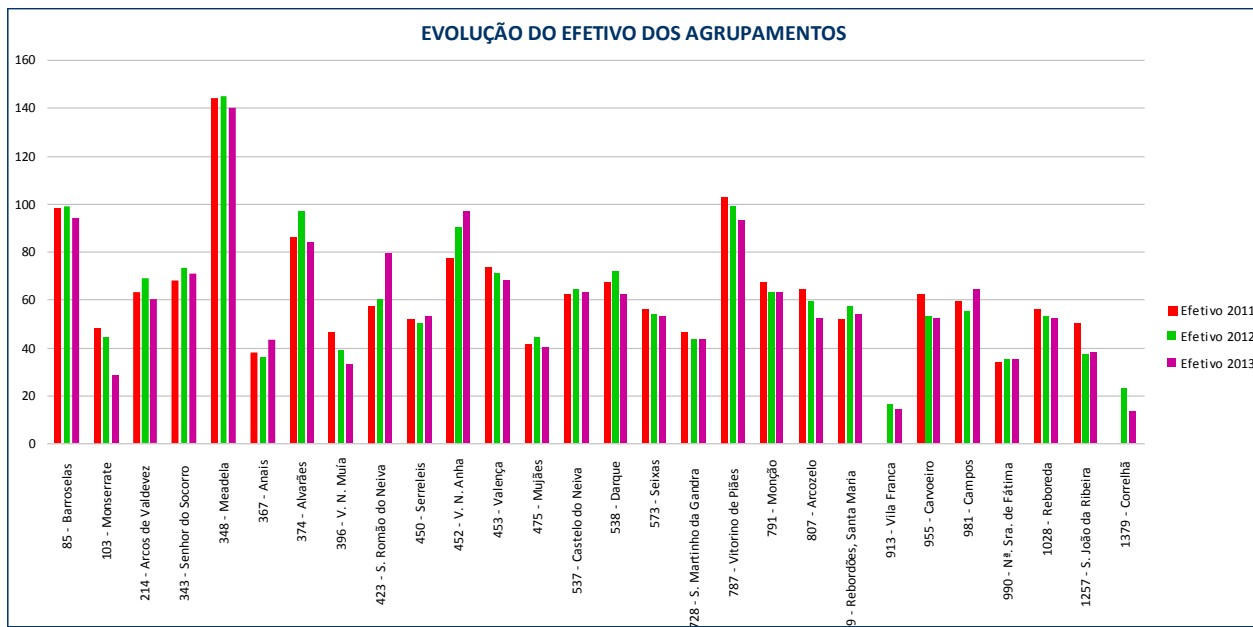
Apresento de seguida uma breve análise reflexiva, sobre o desenvolvimento e dinâmica do efectivo da região, abordando sempre que possível, de forma comparativa nos anos 2011-2013 o efectivo regional para isso, poderão ver os gráficos ilustrativos abaixo mencionados para uma melhor compreensão do comportamento dos Agrupamentos.

Centrando a nossa atenção nesta evolução entre os anos de 2011 e 2013, mas focalizando na distribuição do efectivo pelas quatro Secções e pelos Dirigentes, verificamos que na Alcateia, Expedição, na Comunidade e Dirigentes tiveram um ligeiro decréscimo; já no clã teve um aumento de 12% face ao período homólogo.

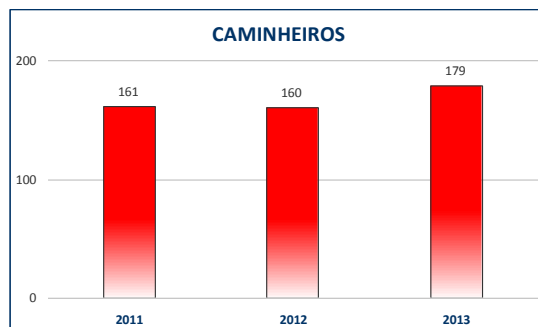
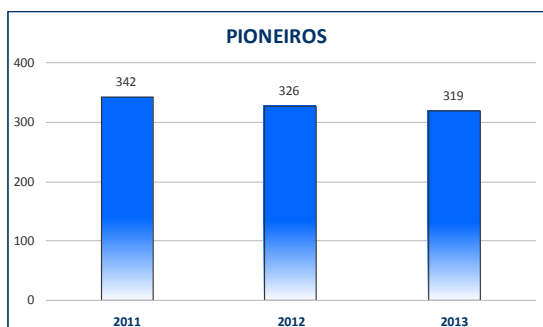
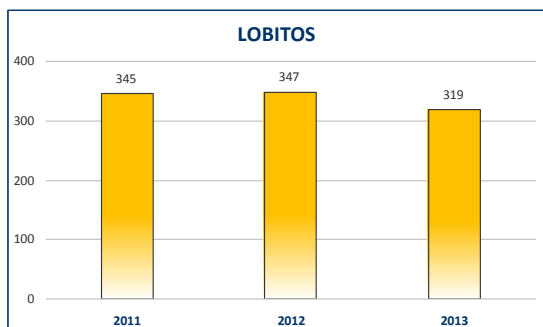
Relativamente ao número total de associados podemos verificar uma ligeira descida, que não deixa de ser preocupante, pois se compararmos o decréscimo dos adultos em detrimento das crianças e jovens a curva está a negativo para o que é o nosso objetivo e enfoque principal os Escuteiros.



### a) Evolução do Efetivo dos Agrupamentos



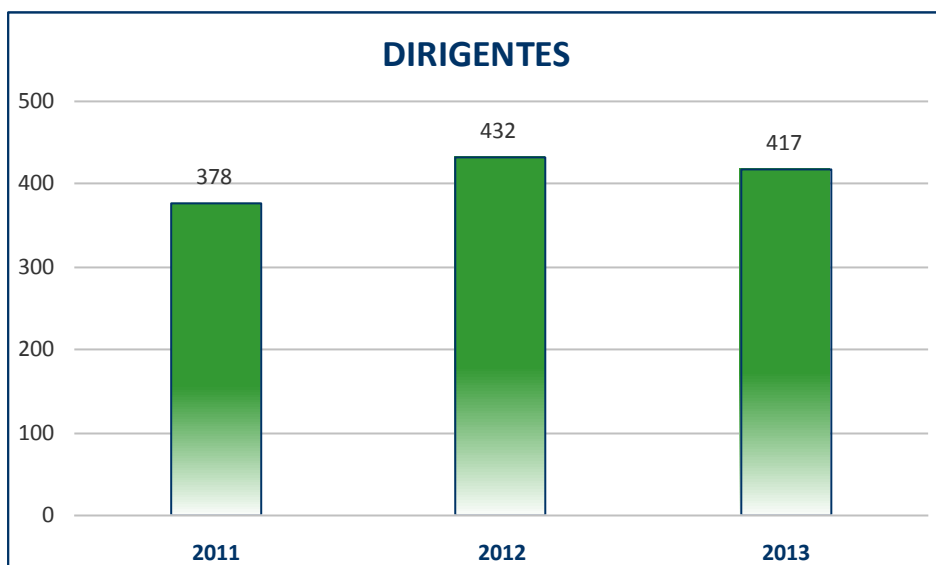
### b) Total de efectivo por Secção de 2011 a 2013



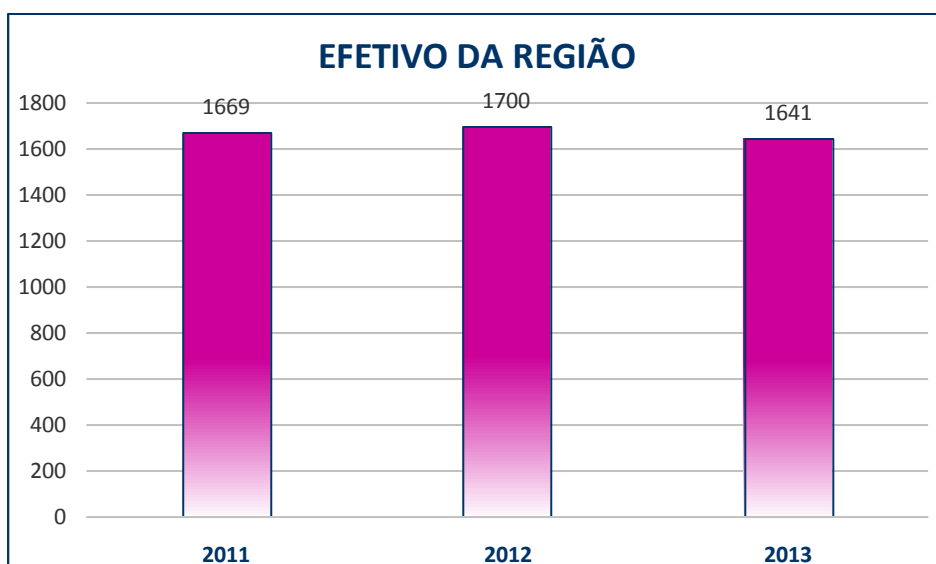




**c) Evolução dos Dirigentes**

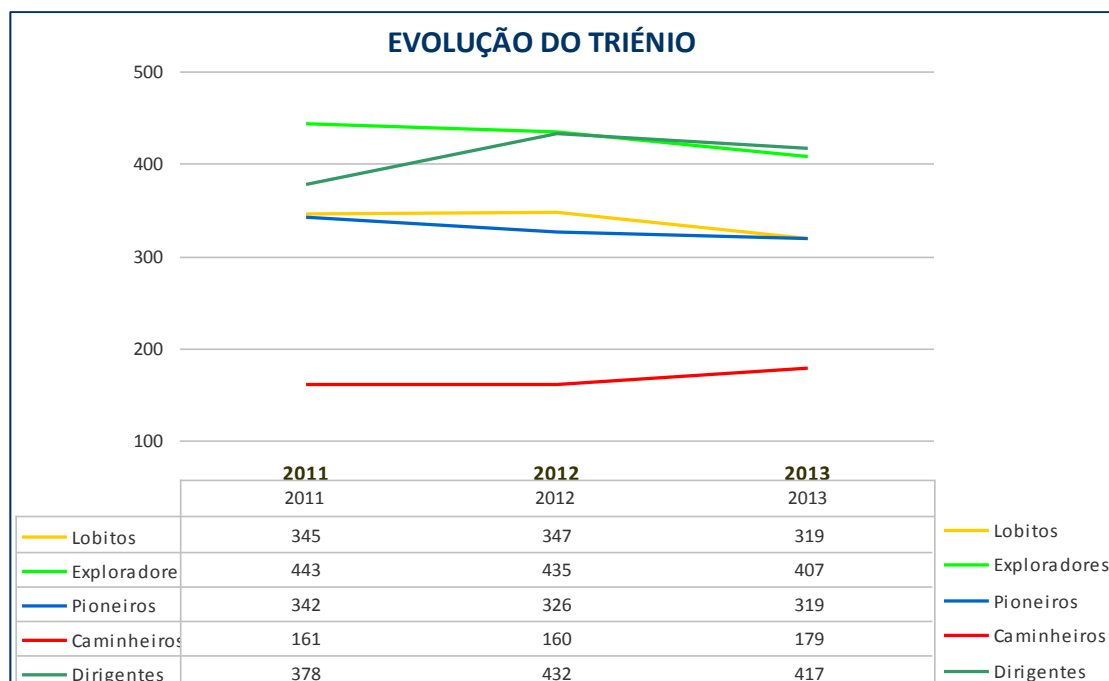


**d) Total do efetivo da Região – 2011 a 2013**





### e) Evolução Trienal



*Ricardo Rego*  
Secretário Regional para a Gestão Administrativa



## 9. GESTÃO FINANCEIRA

Neste Relatório de final de ano, apresentamos, como habitualmente, em separado, as contas da Junta Regional de Viana do Castelo e do DMF – Depósito de Material e Fardamento Regional.

Durante o ano de 2013 a Junta Regional de Viana do Castelo obteve um resultado negativo de xxxx €. Valor que não consideramos relevante, pois relativamente ao ano anterior que também foi resultado negativo de xxxx €, provamos que estaremos no caminho certo a inverter os resultados.

As receitas da Junta Regional em 2013 resumem-se a: A) Campanha do calendário; B) Quota Regional (censos); C) Inscrições dos participantes nas atividades; e, D) Subsídio do PAJ, do Instituto Português do Desporto e Juventude.

- a) No tocante à Campanha do calendário, campanha financeira Nacional onde todos os níveis do CNE ganham com ela, a região de Viana do Castelo é das regiões que menos a aproveita. Dos poucos Agrupamentos da Região que aderem à Campanha, com encomendas relativamente pequenas, orgulha-nos haver dois Agrupamentos (nº 1379 – Correlhã, com 1000 calendários e o nº 396 – Vila Nova de Muía, com 887 calendários) que tendo concorrido ao Prémio Top Calendário Nacional, obtiveram o 1º e 10º lugares do concurso tendo sido contemplados com uma receita extra de xxx € e xxx €, respetivamente. A Junta Regional, felicita-os e apela aos restantes Agrupamentos que se empenhem nesta campanha, pois tal como eles qualquer Agrupamento pode sair premiado.
- b) Relativamente à quota anual regional, sempre uma das principais receitas de qualquer associação, a Junta Regional tem há mais de dez anos mantido inalterado o seu valor. Esta receita que é paralelamente ligada ao efetivo regional, como estão alguns agrupamentos a diminuir o seu efetivo, obviamente esta receita tem vindo a diminuir nos últimos anos.
- c) Quanto a inscrições dos participantes nas atividades, elas não cobrem as despesas. À exceção da Formação, onde o resultado negativo é muito pequeno, todas as restantes atividades apresentam resultados negativos muito consideráveis. A política regional de cobrar valores de inscrição algo simbólicos, trás esses reflexos nos resultados da cada uma das atividades.



- d) Nos que se refere a subsídios de entidades públicas, o PAJ tem sido um subsídio regular desta Junta Regional, apesar dos valores recebidos serem ligeiramente inferiores a outras regiões com candidaturas semelhante à nossa. No que se refere a Subsídios das Camaras Municipais, sabemos que algumas Câmaras vão atribuindo pequenos apoios diretamente aos Agrupamentos Locais, mas à Junta Regional apenas a Câmara Municipal de Viana do Castelo é que tem apoiado financeiramente a Junta Regional. No entanto durante o exercício de 2013 a Câmara Municipal de Viana do Castelo até à data da aprovação das contas ainda não tinha deliberado em reunião de câmara qualquer subsídio ou apoio quer à Junta Regional quer aos Agrupamentos do Município de Viana do Castelo.

Durante o ano de 2013 o DMF – Deposito de Material e Fardamento Regional obteve um resultado positivo de xxxxx €. Para este resultado tem de se ter em conta que o custo do nosso colaborador Regional, está a ser imputado às contas da Junta Regional, procedimento esse que se vai verificar até que o DMF consiga pagar as Obras recentemente realizadas e que foram pagas pela Junta Regional.

Os Anexos que se seguem espelham as contas da Junta Regional e do DMF

*Adelino Ezequiel da Silva Miranda*

A Junta Regional de Viana do Castelo

**Os anexos e valores do relatório financeiro  
Estão apenas disponíveis na Área Restrita dos  
Agrupamentos.**

Se ainda não possui o “login” e a “Password” da Área Restrita, por favor contacte:

[info@vianadocastelo.cne-escutismo.pt](mailto:info@vianadocastelo.cne-escutismo.pt)

